

Análise de readaptação do pós-graduado ao departamento de origem pelo Programa PICD-UEL

Haroldo Marçal*

INVESTIMENTO E PREOCUPAÇÃO COM RESULTADOS

Desde 1976, com a implantação do PICD, a Universidade de Londrina investiu somas consideráveis com a capacitação de seu corpo docente. Inicialmente, uma preocupação quantitativa fez com que dezenas de professores tivessem seus cursos de pós-graduação financiados através de bolsas de estudos e licenças com vencimentos.

Atualmente, entretanto, é colocado em questão o resultado eficaz de tal investimento, e passa-se então a uma análise acima de tudo qualitativa, para a verificação do real aproveitamento de conhecimentos adquiridos e continuação da ciência em suas dimensões mais profundas.

POPULAÇÃO ATINGIDA

Os questionários foram aplicados através de entrevistas abertas, a uma população toda composta de docentes titulados a nível de pós-graduação, num total de 60 professores, sendo 49 Mestres, 09 Doutores e 02 com o título de Ph.D. obtidos no Exterior, sendo que todos estiveram afastados de suas funções normais no Departamento de Origem durante os cursos e, ao retorno, foram submetidos a um processo de reintegração ao grupo e à comunidade de que faziam parte anteriormente.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS E SUA INTENSIDADE

A Tabela explicativa – “Métodos de Obtenção de Informações” – demonstra as variações e a frequência obtida na área de: receptividade departamental no retorno, nos campos social e técnico; a possibilidade de transmissão de conhecimentos obtidos na pós-graduação para os alunos; a bibliografia disponível para a Instituição; a relação de atividades atribuídas com os estudos adquiridos e a continuidade das pesquisas após o retorno.

Passamos então à análise das situações encontradas, a saber:

- *Receptividade Departamental no Retorno para a UEL* – Campo Social: obteve frequência satisfatória para a intensidade “Bastante” – 38% dos entrevistados. A seguir

encontramos as intensidades “Mediana” – 33,3%; “Totalmente” – 20%; “Nenhuma” – 6,7% e “Pouca” – 1,7%.

Assim, a receptividade no Campo Social não apresentou dificuldades, e os pequenos problemas encontrados devem-se a:

- Falta de interesse da Chefia do Departamento e demais docentes para o assunto.
- Redução de carga horária do docente que retornou, pela Chefia do Departamento, para não prejudicar o substituto (proteções).
- Receptividade somente por alguns docentes do Departamento.
- *Receptividade Departamental no Retorno para a UEL* – Campo Técnico: para este item, 45% dos entrevistados alegaram a intensidade “Bastante”, vindo a seguir o item “Pouca” – 20%; “Totalmente” – 11,7% e “Nenhuma” – 6,7%.

A causa deste aumento de intensidade negativa no Campo Técnico foi, de acordo com os entrevistados, devida a:

- Falta de estímulo da Chefia do Departamento.
- Não houve interesse do conhecimento de novos métodos/técnicas por parte do Departamento.
- Restrição de equipamentos.
- Frustrações por falta de condições técnicas do Departamento.
- *Transmissão dos Conhecimentos Obtidos da Pós-Graduação para os Alunos*: o índice positivo foi satisfatório, sendo que para a intensidade “Mediana” tivemos 45% das respostas, vindo em seguida “Bastante” – 28,3%; “Totalmente” – 23,3% e “Nenhuma” – 3,3%.

Assim, notamos que apesar das dificuldades normalmente encontradas para a reintegração departamental, a transmissão de conhecimentos aos alunos tem atingido em grande parte seus objetivos.

- *Bibliografias Disponíveis para o Departamento*: a intensidade “Pouca” se sobressaiu neste item, com 45% das respostas, vindo depois “Nenhuma” – 31,7%; “Mediana” – 20%; “Bastante” – 1,7% e “Totalmente” também com 1,7%.

O índice negativo de intensidade nesta área foi atribuído, segundo os entrevistados, a:

- Falta de periódicos, “abstracts” e livros para pesquisas (mais variedade).

* M. Ed., Ph.D., em Administration in Higher Education pela University of Toledo – Ohio – USA. Diretor de Documentação e Pagamento da CRH, Assistente Técnico da Comissão Permanente de Capacitação de Docentes Fundação Universidade Estadual de Londrina.

- Necessidade de se melhorar o sistema Index-Pesquisa.
- Poucos livros para os alunos.

O índice negativo de intensidade neste item já era esperado, pois qualquer docente que frequenta cursos de pós-graduação se defronta com grandes bibliotecas, muito bem equipadas e, logicamente, ao retornar, sente as dificuldades impostas pela mudança de local para pesquisa. Porém, com o decorrer do tempo, vai melhorando a impressão a respeito da biblioteca de sua Instituição de Origem e inclusive procura colaborar, com os livros e periódicos que por acaso possui.

- *Relação das Atividades Atribuídas no Retorno com os Estudos Adquiridos*: ao serem indagados sobre este assunto, 21,7% dos entrevistados responderam não ter havido "Nenhuma" relação entre as atividades que lhes foram atribuídas com os estudos adquiridos. A intensidade "Mediana" também foi apontada, com 35% das opiniões; "Bastante" - 31,7% e 11,7% para "Totalmente".

Os principais fatores que levaram 21,7% dos docentes a optarem pela intensidade "Nenhuma" foram:

- Por já estarem distribuídas as disciplinas.
- Desinteresse de alguns Departamentos para com os docentes que retornaram com novas técnicas.
- Ter que cobrir a falta de docentes em outras áreas.
- Alguns Departamentos não oferecem sequer a disciplina em que se especializaram.
- Simplesmente porque o Departamento não quis substituir o professor da matéria (sem explicação).
- *Continuidade de Pesquisas Após o Retorno*: para um assunto que afeta profundamente as Instituições de Ensi-

no Brasileiras, constatou-se que a falta de estímulo à pesquisa é real, pois dos 60 entrevistados, 56,7% responderam "Nenhuma" continuidade de pesquisa, vindo também "Pouca", com 3,4%; "Mediana" - 22,3%; "Bastante" - 8,3% e "Totalmente" - 8,3%.

O aumento excessivo gerado para a intensidade "Nenhuma" deve-se, segundo os entrevistados, a:

- Falta de tempo, em consequência da atribuição de carga horária didática demasiada.
- Falta de equipamentos para pesquisa.
- Falta de interesse do Departamento para pesquisas.
- Muita demora na aprovação dos projetos pelos órgãos competentes (burocracia excessiva).

NECESSIDADE DE REFLEXÃO

Os itens apontados demonstram uma situação real, não muito satisfatória, e que deve servir de ponto de partida para a reflexão, por parte de Departamentos, Institutos e suas Chefias, para a busca de soluções aos problemas de reintegração de docentes à sua comunidade científica e acadêmica de origem, quando retornem de cursos de pós-graduação.

O alto investimento necessário para se titular um professor a nível de Especialização, Mestrado, Doutorado, Ph.D., etc, precisa ser revertido em benefícios para a Instituição de Origem, a curto prazo, sob pena de se desenvolver programas de capacitação de docentes altamente onerosos, sem resultados benéficos imediatos para a ciência.

Métodos de Obtenção de Informações

	Intensidade	Nenhuma	Pouca	Mediana	Bastante	Total	Total Geral
		1	2	3	4	5	
Métodos de Informações							
Receptividade departamental no retorno para a UEL (Campo Social)	n	4	1	20	23	12	60
	FR%	6,67	1,67	33,34	38,34	20	100%
Receptividade departamental no retorno para a UEL (Campo Técnico)	n	4	12	10	27	7	60
	FR%	6,67	20	16,67	45	11,67	100%
Transmissão dos conhecimentos obtidos da pós-graduação para os alunos	n	0	2	27	17	14	60
	FR%	0	3,34	45	28,34	23,34	100%
Bibliografias disponíveis para o Departamento	n	19	27	12	1	1	60
	FR%	31,67	45	20	1,67	1,67	100%
Relação das atividades atribuídas no retorno com os estudos adquiridos	n	13	0	21	19	7	60
	FR%	21,67	0	35	31,67	11,67	100%
Continuidade de pesquisas após o retorno	n	34	2	14	5	5	60
	FR%	56,67	3,34	23,34	8,34	8,34	100%